

OFÍCIO SEC CBHSF nº 024/2021

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2021

À Ilma Sra.

**Christianne Dias**

Diretora-presidente

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA

C/C

Ao Ilmo. Sr.

**Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho**

Diretor Interino

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA

Prezada Diretora-presidente,

Considerando as informações constantes das apresentações realizadas pelo CEMADEN e ONS na 7ª e 8ª reuniões de Acompanhamento das Condições de Operação do Sistema Hídrico do Rio São Francisco em 2021, este CBH apresenta grande preocupação quanto à forma como vem sendo gerida a operação do sistema e o deplecionamento dos reservatórios da bacia. O incremento das vazões defluentes dos reservatórios de Sobradinho e Xingó no mês de agosto e a previsão de aumentar ainda mais no mês de setembro, levando o volume útil em Sobradinho a atingir valores da ordem de 40% na primeira semana de outubro pode incrementar o risco de crise na bacia, caso o próximo período chuvoso não apresente índices bastante superiores às médias históricas ou mesmo caso ocorra atraso significativo do início das chuvas.

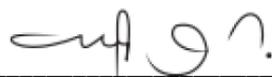
Nesse sentido, caso o período chuvoso não apresente índices bastante superiores às médias históricas ou caso as chuvas tenham algum atraso importante para seu início, há risco de continuar o deplecionamento do reservatório de Sobradinho e atingir níveis muito baixos e que prejudiquem o atendimento adequado aos usos múltiplos da bacia em prol do uso das águas para aproveitamento hidrelétrico. Com o deplecionamento elevado dos reservatórios, é possível que a sua recuperação não seja adequada durante o período chuvoso que se avizinha e, com isso, esta forma de operação esteja incrementando o risco de uma crise hídrica de maior monta no período de estiagem de 2022.

Assim, apresentamos as presentes considerações para que qualquer aumento de vazões defluentes dos reservatórios no mês de setembro ou posterior ou mesmo a definição de vazões defluentes para os próximos meses seja precedida, minimamente, de simulações e análises considerando todo o período chuvoso

2021/2022 e cenários alternativos relacionados à ocorrência de índices de chuvas inferiores às médias históricas ou atrasos para o início das chuvas. Apenas com a análise de riscos a partir de cenários alternativos críticos considera-se ser possível tomar decisões acertadas sobre o incremento das vazões defluentes sem prejudicar o abastecimento aos outros setores usuários na bacia do rio São Francisco ou potencializar futura crise hídrica na bacia.

Estamos conscientes e acompanhando o desdobramento da crise hídrica que atinge as regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste com reflexos recorrentes sobretudo nos baixos volumes dos reservatórios da Bacia do Rio Paraná e também conscientes das regras que regulam o funcionamento do Sistema Interligado Nacional (SIN). Conforme essas regras é decorrência inevitável que regiões com situação hidrológica mais favorável exportem água em forma de energia para regiões em situação conjunturalmente desfavorável ou em situação de crise. Entretanto, queremos pontuar claramente que essa exportação a partir dos reservatórios da calha do Rio São Francisco para atender a essas necessidades do SIN precisam ter um limite claramente definido a partir do qual além de exportar água em forma de energia poderemos estar, de fato, importando crises hídricas de uma bacia para outra bacia hidrográfica o que, no caso da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, pode ter repercussões dramáticas tendo em vista as suas peculiaridades enquanto bacia inserida na região semiárida brasileira, cujo rio principal cumpre solitariamente um papel absolutamente estratégico para a disponibilidade hídrica de milhões de pessoas.

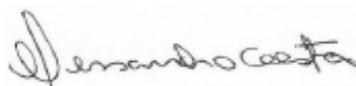
Atenciosamente,



**Anivaldo de Miranda Pinto**  
Presidente do CBHSF



**José Maciel Nunes de Oliveira**  
Vice-Presidente do CBHSF



**Lessandro Gabriel da Costa**  
Secretário do CBHSF